



12

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA: PADRÃO DE VIDA

NOVEMBRO/2013



CNI

12

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

PADRÃO DE VIDA



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI

Presidente: Robson Braga de Andrade

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

PADRÃO DE VIDA

Novembro / 2013



Confederação Nacional da Indústria

© 2013. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

FICHA CATALOGRÁFICA

P474

Pesquisa CNI-IBOPE : retratos da sociedade brasileira : padrão de vida : novembro 2013 /
Confederação Nacional da Indústria. – Brasília: CNI, 2013.
28 p. : il.

1. padrão de vida. I. Confederação Nacional da Indústria.

CDU 64.03(047)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.org.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

SUMÁRIO

Resumo 9

Principais resultados 10

1 Classe social e padrão de vida do brasileiro 12

2 Determinantes da melhora do padrão de vida 21

3 Nível de satisfação do brasileiro 22

4 Preocupação do brasileiro com relação ao padrão de vida 24

5 Especificações técnicas da pesquisa 27

Resumo

A população brasileira tem uma percepção positiva com relação à evolução do seu padrão de vida e de perspectiva em relação ao dos seus filhos. No primeiro caso, o brasileiro percebe uma melhora no seu padrão de vida comparativamente ao padrão de vida que tinha durante sua infância e ao de seus pais quando tinham sua idade. No segundo, vislumbra um melhor padrão de vida para seus filhos em relação ao seu próprio.

Para a maioria da população, a situação da classe social a qual pertence está melhor que há cinco anos e, comparando com dez anos atrás, hoje é mais fácil subir na vida. Não obstante, parcela significativa considera que está mais difícil para a classe média manter seu padrão de vida e que, apesar da melhora para todos, a diferença entre ricos e pobres aumentou.

Brasileiros reconhecem na educação de qualidade maior importância para se vencer na vida. Ter capacidade, inteligência ou talento vem logo em seguida. Cabe ressaltar que “Trabalhar duro” é considerado importante por um percentual maior da população do que “conhecer as pessoas certas”. Nascer em uma família rica não é considerado importante para vencer na vida.

O nível de satisfação com a vida do brasileiro está elevado, sobretudo com relação à sua vida familiar. Embora ainda elevada, a proporção de respondentes satisfeitos com sua moradia e seu trabalho atual é menor. Ainda menor é a satisfação com o nível atual de instrução e com a situação financeira pessoal.

A satisfação com a vida não elimina a preocupação com o futuro. Os brasileiros se preocupam em perder o padrão de vida que tem hoje, em não ter dinheiro suficiente para a aposentadoria. Também se preocupam em ficar sem trabalho nos próximos 12 meses.

A maioria da população está mais segura com relação à sua situação financeira, na comparação com dez anos atrás. No entanto, metade da população teve que reduzir suas despesas nos últimos 12 meses e parcela considerável teve dificuldade para pagar suas contas ou compras a crédito.

Principais resultados

Classe social e padrão de vida do brasileiro

- 75% dos brasileiros dizem pertencer à classe média
- 44% dos entrevistados, independente de classe social, perceberam melhora na sua classe social relativamente à classe social da sua família durante a infância
- 77% dos entrevistados consideram seu padrão de vida melhor ou muito melhor que o padrão dos pais quando tinham a mesma idade
- 84% dos entrevistados acreditam que o padrão de vida que seus filhos terão quando tiverem a sua idade será melhor ou muito melhor
- Dentre os entrevistados que se classificaram em alguma classe social, 68% afirmam que a situação da classe social está muito ou um pouco melhor do que há cinco anos
- 63% dos entrevistados acreditam que é mais fácil subir na vida hoje que há dez anos
- Metade dos brasileiros acha que é menos ou igualmente difícil para a classe média manter seu padrão de vida nos últimos dez anos
- 47% dos entrevistados acham que a diferença entre ricos e pobres no Brasil aumentou nos últimos dez anos

Determinantes para a melhora do padrão de vida

- Brasileiros consideram a “educação” e “ter capacidade, inteligência ou talento” essencial ou importante para uma pessoa vencer na vida: essa é a percepção de 95% e 94% dos entrevistados, respectivamente.
- 31% acham que nascer numa família rica é essencial ou importante.

Nível de satisfação do brasileiro

- 94% estão muito satisfeitos ou satisfeitos com a vida familiar
- 69% dos entrevistados estão muito satisfeitos ou satisfeitos com sua situação financeira

Preocupação com relação ao padrão de vida

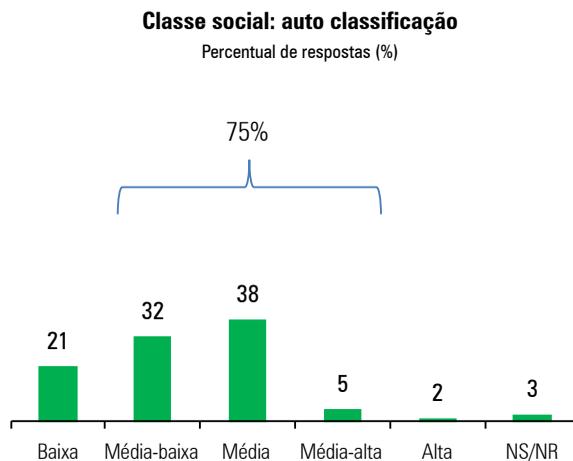
- Brasileiro preocupa-se com possibilidade de perder seu padrão de renda:
 - » 77% dos brasileiros preocupam-se em perder seu padrão de vida
 - » 74% da população preocupam-se em não ter dinheiro suficiente para se aposentar
 - » 71% dos entrevistados têm receio de ficar sem trabalho, perder o emprego ou ter que fechar seu negócio
- 57% dos brasileiros afirmam se sentir mais seguros hoje em relação à situação financeira que há dez anos
- Situações que ocorreram nos últimos 12 meses em consequência da piora da situação financeira:
 - » 49% dos entrevistados tiveram que reduzir suas despesas domésticas nos últimos 12 meses
 - » 46% dos brasileiros tiveram dificuldade para pagar suas contas ou compras a crédito
 - » 30% dos brasileiros fizeram dívidas para cobrir suas despesas ou de sua família
 - » 34% da população teve que procurar um trabalho extra

1 Classe social e padrão de vida do brasileiro

Três quartos dos brasileiros afirmam pertencer à classe média

Indagados sobre sua classe social, a maioria dos entrevistados (75%) diz pertencer à classe média, sendo: 32% à classe média-baixa, 38% à classe média e 5% à classe média-alta. Pouco mais de um quinto da população (21%) afirma pertencer à classe baixa e apenas 2% dizem estar atualmente na classe alta.

Comparando-se o resultado da auto classificação dos entrevistados com os critérios de classificação da Comissão para Definição da Classe Média no Brasil (CDCMB), criada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República¹, é possível observar certa discrepância entre a classificação econômica e a classe social a qual dizem pertencer. No entanto, há tendência convergente entre a classificação econômica e a auto classificação da população.



Entre os entrevistados enquadrados na classe baixa segundo os critérios da CDCMB, 33% se auto classificam como classe baixa, 33% como classe média-baixa, 27% média, 2% classe média-alta e 1% classe alta.

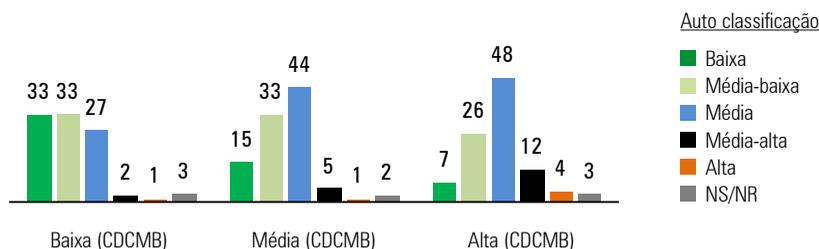
Para aqueles enquadrados na classe média segundo a Comissão, 82% se auto classificam como classe média, sendo 33% na classe média-baixa, 44% na classe média e 5% na classe média-alta. Outros 15% dizem pertencer à classe baixa e 1% à classe alta.

¹ Relatório de definição da classe média no Brasil: Comissão para Definição da Classe Média no Brasil. Disponível em: <<http://www.sae.gov.br>>

No caso da classe alta, apenas 4% de marcações dos brasileiros coincidem com a classificação da CDCMB. Por outro lado, as demais marcações concentram-se na classe média e média-alta (60% das opções de respostas). Pouco mais de um quarto (26%) dos entrevistados se auto classifica em classe média-baixa e 7% se classificam como classe baixa.

Classe social: auto classificação por classe social segundo a classificação da CDCMB

Percentual de respostas (%)

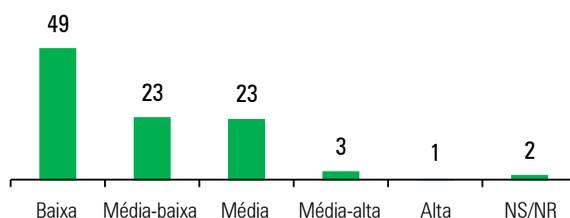


Classe social a qual a família do entrevistado pertencia durante sua infância

Quase metade dos brasileiros (49%) afirma que a classe social a qual sua família pertencia durante sua infância era baixa. O mesmo percentual (49%) foi identificado para a classe média, sendo 23% para a classe média-baixa, 23% para classe média e 3% para a classe média-alta. Apenas 1% dos entrevistados afirma que se enquadraria na classe alta durante sua infância.

Classe social da família do entrevistado durante sua infância: auto classificação

Percentual de respostas (%)



Quase dois terços (64%) dos brasileiros que pertenciam à classe baixa durante a sua infância percebem melhora na sua classe social relativamente à da sua família

A partir dos resultados da classe social a qual o entrevistado diz que pertencia na sua infância e da classe social a qual ele diz pertencer atualmente é possível identificar níveis de mobilidade de classes sociais no Brasil.

Houve melhora na classe social atual de 44% dos entrevistados, independente de classe social, em comparação à classe que se situava sua família durante sua infância. Outros 43% afirmam ter permanecido na mesma classe social a qual sua família pertencia durante sua infância e 10% dizem ter piorado sua classe comparativamente à da sua família.

Especificamente para os entrevistados que pertenciam à famílias de classe baixa durante a infância, 63% afirmam que a sua classe atual é mais alta que a classe a qual pertencia sua família durante sua infância, sendo que 37% afirmam pertencer à classe média-baixa, 24% à classe média e 2% à classe média-alta.

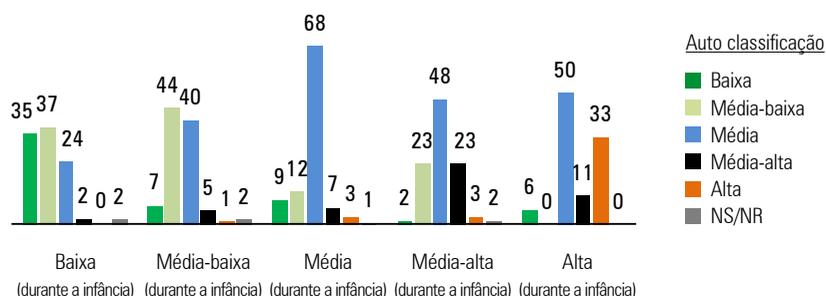
No caso dos entrevistados que pertenciam à classe média-baixa durante a infância, o percentual de mobilidade é menor, mas ainda bastante significativo: 46% afirmam que sua classe atual é mais elevada, sendo 40% classe média, 5% classe média-alta e 1% classe alta. Outros 44% afirmam que permanecem na mesma classe social na qual sua família pertencia durante a sua infância e 7% afirmam que sua classe atual é baixa.

Os entrevistados que pertenciam à classe média durante a infância ficaram, na sua maioria (68%), estáveis. Outros 21% afirmam que sua classe social atual caiu relativamente à classe social a qual sua família pertencia durante a sua infância, sendo que 12% foram para a classe média-baixa e 9% para a classe baixa. Outros 10% subiram de classe social: 7% para a classe média-alta e 3% para a classe alta.

Em direção contrária, a maioria dos entrevistados das classes média-alta e alta afirma que sua classe social atual caiu comparativamente a da sua família durante sua infância: 72% e 67%, respectivamente. No caso dos entrevistados que pertenciam à classe média-alta na infância, 23% afirmam que pertencem à mesma classe social e 3% dizem que atualmente encontra-se na classe alta. Entre os entrevistados que pertenciam à classe alta durante a infância, um terço (33%) afirma que encontram-se na mesma classe social atualmente.

Classe social: auto classificação por classe social da família do entrevistado durante sua infância

Percentual de respostas (%)



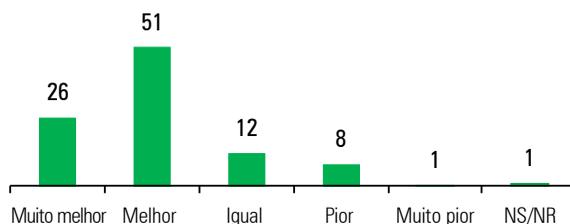
Maioria da população percebe melhora de seu padrão de vida relativamente ao padrão de vida dos pais

A maior parte dos brasileiros (77%) considera seu padrão de vida melhor ou muito melhor que a dos seus pais quando tinham a mesma idade. O percentual é 73% para os entrevistados que se encontram na classe baixa, segundo os critérios de classificação da CDCMB, 81% para aqueles na classe média e 79% para os que se encontram na classe alta.

Para 12% dos entrevistados, não houve mudança em termos de padrão de vida relativamente ao padrão de vida dos pais. Outros 9% afirmam que seu padrão de vida está pior ou muito pior do que o que seus pais quando tinham sua idade.

Padrão de vida da população com relação ao dos seus pais quando tinham a mesma idade

Percentual de respostas (%)



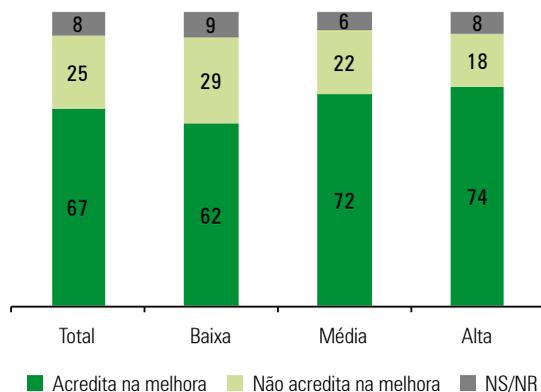
Entrevistados acreditam que terão um padrão de vida melhor do que o que foi alcançado pelos pais

Embora 21% dos brasileiros considerem seu padrão de vida igual, pior ou muito pior que o dos seus pais quando tinham sua idade, 67% desses entrevistados têm a perspectiva de que seu padrão de vida será melhor que o padrão de vida de seus pais em algum momento de sua vida. Um quarto (25%) afirma não acreditar nessa possibilidade.

A perspectiva de melhora no padrão de vida é maior entre os entrevistados na classe alta, segundo critérios de classificação da CDCMB (74%). Para os entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo, esse percentual cai para 62%.

Perspectiva com relação à evolução do padrão de vida, comparativamente ao padrão de vida dos pais, por classe social segundo a classificação da CDCMB

Percentual de respostas dos entrevistados que consideram seu padrão de vida atual igual, pior ou muito pior que o dos pais (%)

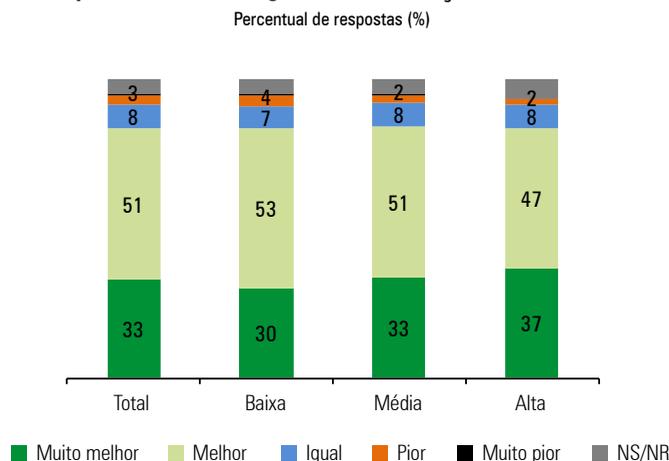


Brasileiros têm perspectiva positiva em relação ao padrão de vida de seus filhos

Além da percepção de melhora de seu padrão de vida, os brasileiros vislumbram um padrão de vida melhor para seus filhos: na opinião de 84%, o padrão de vida de seus filhos quando tiverem a sua idade será melhor ou muito melhor. Para 8% dos entrevistados, não haverá alteração no padrão de vida de seus filhos e 3% acham que o padrão de vida de seus filhos será pior quando eles tiverem a mesma idade que seus pais.

O percentual de entrevistados que tem perspectiva de melhora do padrão de vida dos filhos é bastante próximo em todas as três classes sociais. Para os entrevistados na classe baixa, o percentual é de 83%, mesmo percentual da classe alta. Para aqueles classificados na classe média, o percentual é de 84%.

Perspectiva com relação ao padrão de vida dos filhos, quando tiverem a idade do entrevistado, por classe social segundo a classificação da CDCMB



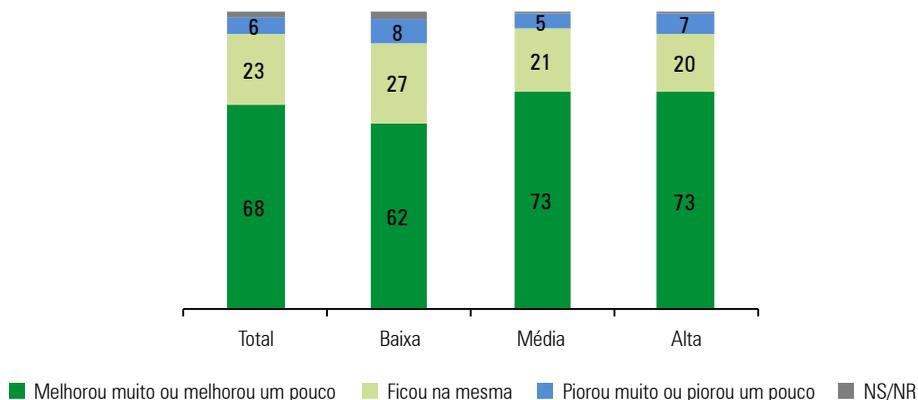
Maioria da população (68%) acredita que a situação da classe social a qual pertence está melhor que há cinco anos

Dentre os brasileiros que se auto classificaram em uma classe social, 68% afirmam que a situação da classe a que pertence está muito ou um pouco melhor do que há cinco anos.

Há, porém, significativa diferença entre os entrevistados da classe baixa e das classes média e alta. A percepção de que a situação de sua classe está melhor é maior entre os entrevistados de classes média e alta. Para os entrevistados da classe baixa, a percepção de melhora alcança 62% das respostas contra 73% daqueles classificados nas classes média e alta, segundo os critérios da CDCMB.

Situação da classe social a qual o entrevistado se identifica em relação há cinco anos atrás

Percentual de respostas, segundo critério de classificação da CDCMB, dos entrevistados que citaram alguma classe social (%)

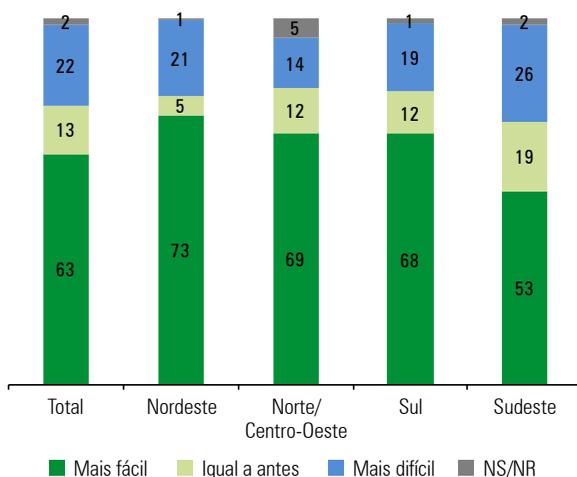


Brasileiro percebe maior facilidade em subir na vida hoje que há dez anos

Para a população, é mais fácil para uma pessoa subir na vida nos dias atuais que há dez anos. Essa é a percepção de 63% dos entrevistados. Outros 13% têm a percepção de que as chances são as mesmas e 22% consideram mais difícil subir na vida hoje do que há dez anos.

Avaliação da possibilidade de mobilidade social relativamente há dez anos atrás

Percentual de respostas por Região (%)



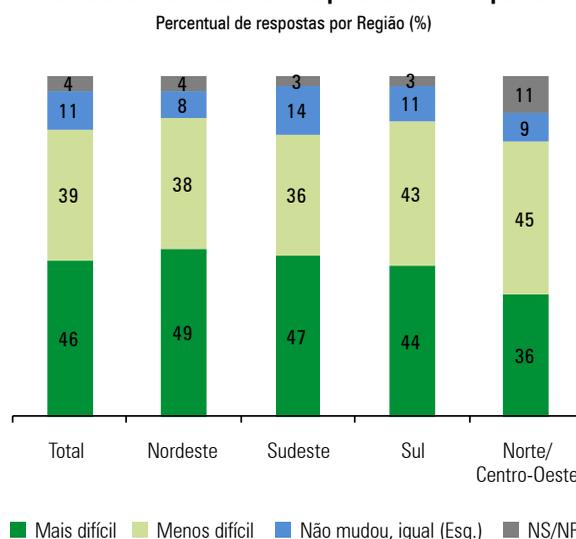
A percepção em relação a maior facilidade em subir na vida hoje do que há dez anos é maior na Região Nordeste: 73% ante 53% na Região Sudeste. O Sul e o Norte/Centro-Oeste têm percepções semelhantes: 68% e 69% consideram mais fácil subir na vida hoje que há dez anos, respectivamente.

Brasileiros têm percepção dividida sobre dificuldade para a classe média manter seu padrão de vida nos últimos dez anos

Parte significativa da população (46%), independente da classe em que se classifique, percebe maior dificuldade para a classe média manter seu padrão de vida nos últimos dez anos. Para 39%, há percepção de que é menos difícil para a classe média manter seu padrão de vida nos últimos dez anos e 11% acham que a dificuldade para a classe média manter seu padrão de vida permanece a mesma.

A análise por classe social, segundo os critérios de classificação da CDCMB, indica uma percepção mais positiva para os entrevistados que se encontram na classe média comparativamente às demais. Para estes, a percepção de que é menos difícil para a classe média manter seu padrão de vida nos últimos dez anos supera (43%) a percepção de que é mais difícil (42%). Para os entrevistados da classe alta, a percepção de menor dificuldade é de 39% ante 51% de maior dificuldade; e para os entrevistados da classe baixa os percentuais são 34% e 50%, respectivamente.

Percepção do brasileiro sobre dificuldades da classe média para manter seu padrão de vida nos últimos dez anos



A percepção de dificuldade para a classe média manter seu padrão de vida nos últimos dez anos é maior entre os nordestinos: 49% das respostas marcadas. Essa é, inclusive, a única Região onde a percepção de dificuldade supera a percepção de menor ou igual dificuldade (46%). Nas regiões Sudeste e Sul, o percentual de marcações em mais difícil é de 47% e 44%, respectivamente, e no Norte/Centro-Oeste é de 36%.

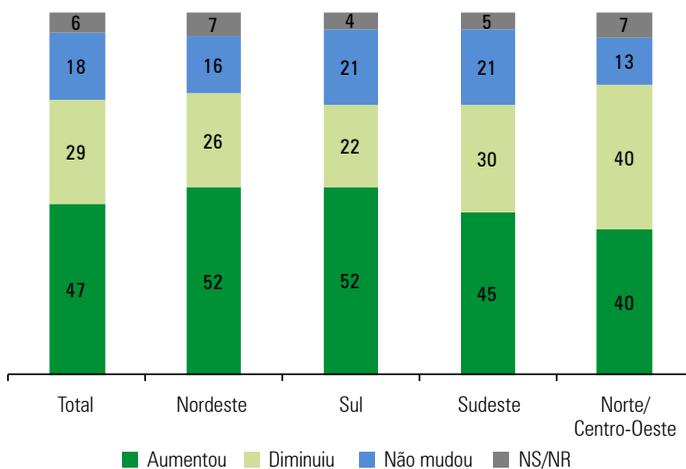
Para quase metade dos brasileiros, a diferença de renda entre ricos e pobres aumentou nos últimos dez anos

Ainda que haja uma percepção de melhora no padrão de vida para a maior parte da população brasileira, quase metade dos entrevistados (47%) acha que a diferença de renda entre ricos e pobres no Brasil aumentou nos últimos dez anos. Para 29% dos entrevistados, a diferença diminuiu e 18% não perceberam diferença. Para os entrevistados nas menores faixas de renda familiar – até 1 salário mínimo e entre 1 e 2 salários mínimos –, a percepção de que a diferença de renda entre ricos e pobres no Brasil aumentou nos últimos dez anos é de 47% e 49%, respectivamente. Entre os entrevistados com maior renda familiar – mais de 10 salários mínimos –, a percepção de que a diferença de renda entre ricos e pobres no Brasil aumentou nos últimos dez anos é menor: 43%.

Regionalmente, o Nordeste e o Sul são as regiões que percebem maior aumento na diferença de renda dos ricos e dos pobres nos últimos dez anos: 52% em ambos os casos. No Norte/Centro-Oeste esse percentual cai para 40% dos respondentes.

Percepção do brasileiro sobre a diferença de renda entre ricos e pobres nos últimos dez anos

Percentual de respostas por Região (%)

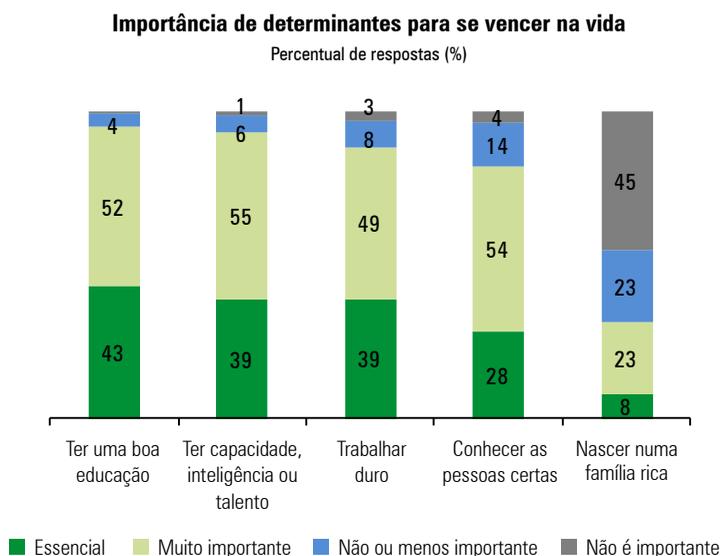


2 Determinantes da melhora do padrão de vida

Educação é considerado o fator mais importante para se melhorar o padrão de vida

Apresentados a uma lista de cinco possíveis determinantes da melhora do padrão de vida de uma pessoa, os brasileiros atribuíram à educação de boa qualidade a maior importância sobre o sucesso pessoal: 43% dos entrevistados consideram que ter uma boa educação é essencial para se vencer na vida e 52% consideram ser muito importante. Outros 4% dos entrevistados consideram a educação mais ou menos importante.

A segunda opção a qual o brasileiro atribui maior importância para se vencer na vida é ter capacidade, inteligência ou talento. Dentre os entrevistados, 39% considera esse atributo essencial e 55% importante.



Trabalhar duro também obteve elevado percentual de marcações, empatando com inteligência ou talento no percentual que considera o atributo essencial (39%), sendo que 49% considera muito importante. Conhecer as pessoas certas é considerado essencial por 28% dos entrevistados. O percentual que considera não importante é de 4%, enquanto 14% considera mais ou menos importante.

“Nascer numa família rica” não é considerado importante para se vencer na vida por 45% dos entrevistados e apenas 8% considera essa opção essencial.

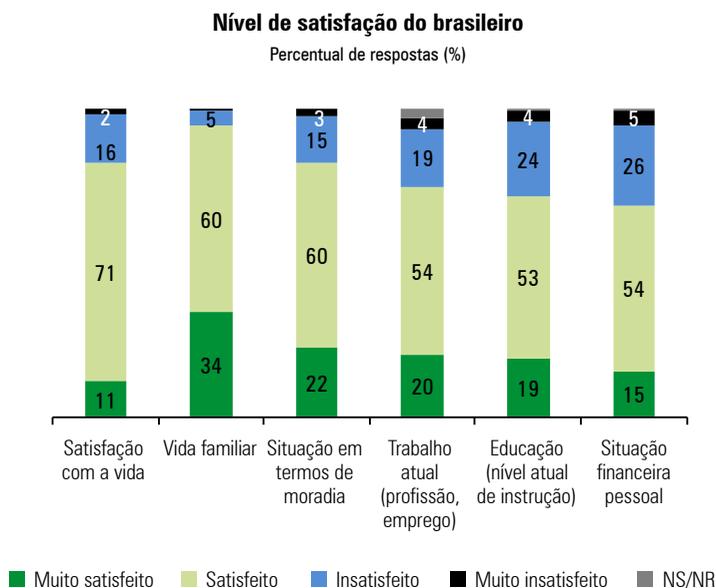
3 Nível de satisfação do brasileiro

Brasileiro está satisfeito com sua vida familiar, mas menos satisfeito com sua situação financeira e seu nível de instrução

De forma geral, o brasileiro demonstra satisfação com a vida: 82% dos entrevistados dizem estar muito satisfeitos ou satisfeitos com a vida.

A satisfação é maior com relação à vida familiar. Dentre os entrevistados, 94% afirmam estar satisfeitos com sua vida familiar, sendo que 34% estão muito satisfeitos. O nível de satisfação também é elevado com relação a situação em termos de moradia: 60% dos entrevistados estão satisfeitos e 22% estão muito satisfeitos.

Com relação ao trabalho atual, a satisfação alcança três quartos das marcações de respostas, sendo que 54% dos entrevistados afirmam estar satisfeitos e 20% estão muito satisfeitos. O nível de satisfação em relação ao emprego apresenta expressiva diferença entre os entrevistados com maior faixa de renda (mais de 10 salários mínimos) e com menor faixa de renda familiar (até 1 salário mínimo): 88% e 51%, respectivamente.



No caso do nível de instrução, os percentuais de marcações em satisfeito ou muito satisfeito ficaram bastante próximos aos percentuais do trabalho atual: 53% e 19%, respectivamente. A satisfação em relação a educação apresentou acentuada diferença entre os entrevistados com níveis mais baixos e mais altos de instrução: 86% dos entrevistados com nível superior de educação afirmam estar satisfeitos ou muito satisfeitos com seu nível atual de instrução contra 65% para os entrevistados com grau de instrução entre 5ª e 8ª série do ensino fundamental e 68% para aqueles com grau de instrução até a 4ª série do ensino fundamental.

A opção com menor nível de satisfação foi a situação financeira: 54% dos entrevistados se dizem satisfeitos com a situação financeira pessoal e 15% se dizem muito satisfeitos. A diferença em termos de satisfação com a situação financeira entre os entrevistados na maior faixa de renda (mais de 10 salários mínimos) e menor faixa de renda familiar (até 1 salário mínimo) é também expressiva: 78% e 54%, respectivamente.

4 Preocupação do brasileiro com relação ao padrão de vida

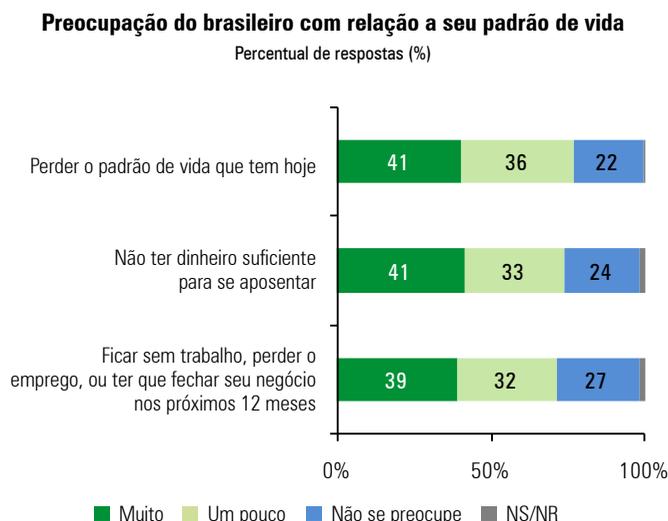
Padrão de vida, aposentadoria e emprego preocupam os brasileiros

Apresentados a três possíveis acontecimentos que afetariam as suas vidas, em termos de renda, os brasileiros demonstram preocupação em relação a todas elas.

As opções apresentaram percentuais de preocupação muito próximos: 77% dos respondentes se dizem preocupados com a possibilidade de perder o padrão de vida que tem hoje, sendo que 41% estão muito preocupados e 36% se preocupam um pouco.

Para a opção não ter dinheiro suficiente para se aposentar, o percentual de preocupação foi de 74%, onde 41% afirmam estar muito preocupados e 33% um pouco preocupados.

Ficar sem trabalho, perder o emprego ou ter que fechar seu negócio nos próximos 12 meses obteve o menor percentual de preocupação (71%) entre as opções, sendo que 39% estão muito preocupados e 32% estão um pouco preocupados.



Os percentuais de “não se preocupa com a questão”, por consequência, ficaram bastante próximos nas três opções: 22% para a opção “perder padrão de vida”, 24% para a opção “não ter dinheiro suficiente para se aposentar” e 27% para “ficar sem trabalho, perder o emprego ou ter que fechar seu negócio nos próximos 12 meses”.

A preocupação é maior entre os entrevistados classificados na classe baixa segundo os critérios da CDCMB. No caso da perda do padrão de vida, o percentual de muito ou um pouco preocupados entre os entrevistados da classe baixa é de 81% ante 77% da classe média e 75% da classe alta. A preocupação em não ter dinheiro suficiente para se aposentar é igualmente maior entre os entrevistados da classe baixa (79%) ante 73% e 64% das classes média e alta, respectivamente. Finalmente, o medo de ficar sem ocupação preocupa, muito ou um pouco, 79% dos brasileiros da classe baixa contra 70% dos entrevistados da classe média e 63% da classe alta.

Maioria da população se sente mais segura em relação à sua situação financeira comparativamente há dez anos

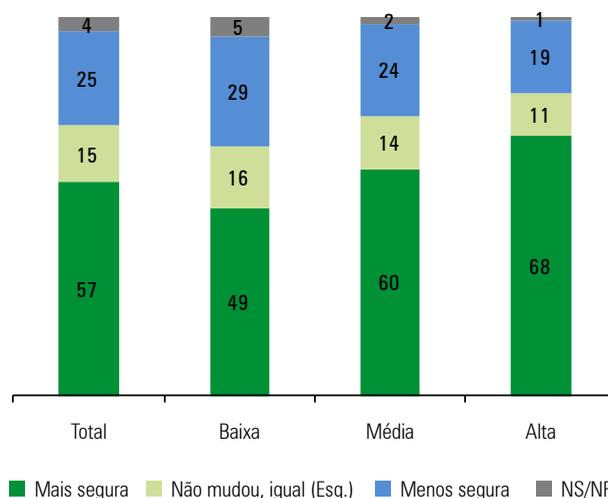
Mais da metade dos brasileiros (57%) afirma se sentir mais segura hoje em relação à situação financeira que há dez anos. Um quarto diz que se sente menos segura e 15% que a situação não mudou.

Os entrevistados com renda familiar acima de 10 salários mínimos se sentem mais seguros que aqueles com renda familiar de até 1 salário mínimo: 67% ante 48%, respectivamente.

Em termos de classe social, segundo critério de classificação da CDCMB, entrevistados classificados na classe alta afirmam se sentir mais seguros (68%) que aqueles classificados na classe baixa (49%). 60% dos entrevistados na classe média afirmam se sentir mais seguros hoje em relação à sua situação financeira que há dez anos.

Percepção da situação financeira do entrevistado na comparação com os últimos dez anos

Percentual de respostas por classe social segundo critério de classificação da CDCMB (%)



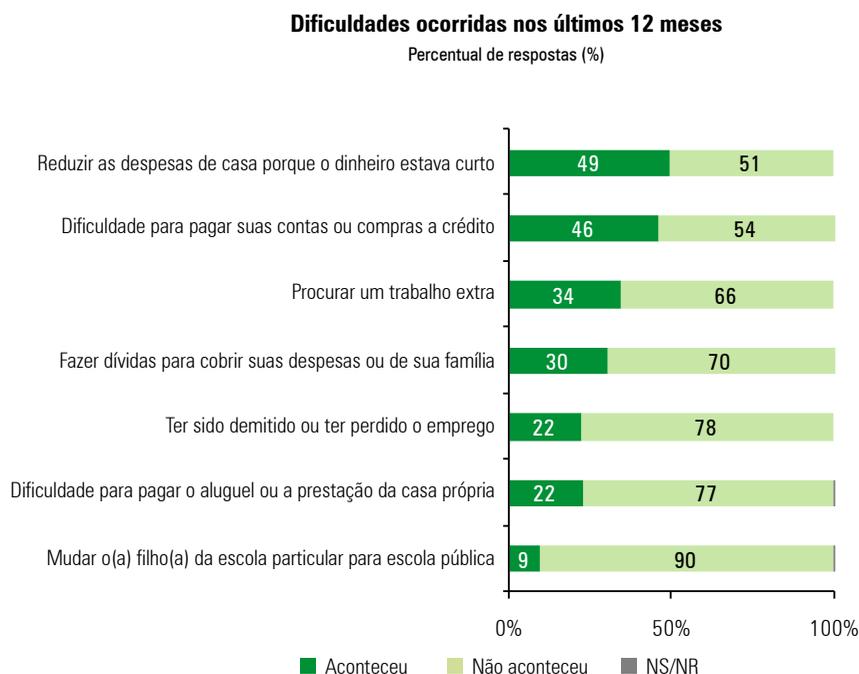
Metade da população teve que reduzir suas despesas domésticas nos últimos 12 meses

Apresentados a uma lista de sete opções de consequências à piora da situação financeira nos últimos 12 meses, quase metade dos brasileiros (49%) afirma ter reduzido as despesas de casa porque o dinheiro estava curto. Outros 46% dizem que tiveram dificuldade para pagar suas contas ou compras a crédito.

Nesse mesmo período, pouco mais de um terço (34%) dos entrevistados afirmam ter buscado um trabalho extra e 30% fizeram dívidas para cobrir suas despesas ou as despesas se sua família.

Pouco mais de um quinto (22%) dos brasileiros dizem que foram demitidos ou perderam o emprego nos últimos 12 meses. O mesmo percentual afirma que teve dificuldades para pagar o aluguel ou a prestação da casa própria nesse período.

Mudar o(a) filho(a) da escola particular para escola pública obteve o menor percentual de marcações em “aconteceu nos últimos 12 meses”: 9%.



5 Especificações técnicas da pesquisa

Período de campo

De 17 a 21 de setembro de 2012.

Universo

A pesquisa é realizada com eleitores de 16 anos ou mais da área em estudo. O universo de eleitores é estratificado. Com exceção dos estados do Acre, Amapá e Roraima que juntos constituem apenas um estrato, cada um dos demais estratos é composto por apenas um estado brasileiro. Uma vez que o Estado possua Região Metropolitana, o seu universo é estratificado em Região Metropolitana e Interior.

Amostra

O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 3 estágios.

No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população de 16 anos ou mais de cada município.

No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores.

Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de eleitores segundo cotas de variáveis descritas abaixo.

Variáveis para cotas amostrais

- SEXO: Masculino e Feminino.
- GRUPOS DE IDADE ¹: 16-24, 25-29, 30-39, 40-49, 50 e mais.
- INSTRUÇÃO: Até 4ª série do fund.; 5ª a 8ª série do fund.; Ens. Médio; Superior.
- ATIVIDADE: Setor de dependência - agricultura, indústria de transformação, indústria de construção, outras indústrias, comércio, prestação de serviços, transporte e comunicação, atividade social, administração pública, outras atividades, estudantes e inativos.
- FONTES DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo 2010.

1 - A partir dos levantamentos de 2013 as faixas de grupos de idade foram alteradas para 16-17, 18-24, 25-29, 30-39, 40-49, 50 e mais.

- **NÚMERO DE ENTREVISTAS:** 2.002 entrevistas em 143 municípios.
- **MARGEM DE ERRO:** O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.
- **COLETA DE DADOS:** Entrevistas pessoais com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. As entrevistas são realizadas por uma equipe de entrevistadores do IBOPE, devidamente treinada para abordagem deste tipo de público.
- **CONTROLE DE QUALIDADE:** Há filtragem em todos os questionários após a realização das entrevistas. Fiscalização em aproximadamente 20% dos questionários.

Perfil da amostra	%
Sexo	
Masculino	48
Feminino	52
Idade	
16 a 24	20
25 a 29	13
30 a 39	22
40 a 49	19
50 e mais	26
Grau de instrução	
Até 4ª série do fundamental	28
5ª a 8ª do fundamental	21
Ensino Médio	36
Superior	15
Região	
Norte/Centro-Oeste	15
Nordeste	27
Sudeste	43
Sul	15

Perfil da amostra	%
Renda familiar (em salários mínimos)	
Mais de 10	3
Mais de 5 a 10	13
Mais de 2 a 5	35
Mais de 1 a 2	31
Até 1	12
Não respondeu	6
Condição do município	
Capital	27
Periferia	13
Interior	60
Porte do município (em número de habitantes)	
Até 20 mil	16
Mais de 20 a 100 mil	23
Mais de 100 mil	61

OBSERVAÇÃO: As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

Lista de publicações RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

- 1 - Educação – Agosto 2010
- 2 - Meio Ambiente – Dezembro 2010
- 3 - Qualidade dos Serviços Públicos e Tributação – Março 2011
- 4 - Locomoção Urbana – Agosto 2011
- 5 - Segurança Pública – Outubro 2011
- 6 - Saúde Pública – Janeiro 2012
- 7 - Meio Ambiente – Maio 2012
- 8 - Inclusão Financeira – Junho 2012
- 9 - Hábitos de Consumo e Endividamento – Novembro 2012
- 10 - Burocracia – Julho 2013
- 11 - Qualidade dos Serviços Públicos e Tributação – Julho 2013
- 12 - Padrão de Vida – Novembro 2013

CNI

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC

Renato da Fonseca

Gerente-Executivo

Isabel Mendes de Faria

Edson Velloso

Analistas

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO - DIRCOM

Carlos Alberto Barreiros

Diretor

Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda - GEXPP

Carla Cristine Gonçalves de Souza

Gerente-Executiva

Alisson Augusto Costa

Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho

Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Mara Lucia Gomes

Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti

Normalização

IBOPE Inteligência

Elaboração da Pesquisa



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA